

DIA E NOITE *Gaston Bonnet*

Fidelidade e verdade

"O fundamento da Justiça reside na boa fé, isto é, na fidelidade e na verdade em compromissos assumidos." (Marcos Túlio Cícero - Tribuna Romana)

Conseg homenageia Wagner Soares



O Conselho Comunitário de Segurança (Conseg) de Pinheiros homenageou na última segunda-feira (5) o chefe de gabinete da Subprefeitura de Pinheiros, Wagner Soares, pelos trabalhos prestados no cargo desde janeiro de 2014. Coronel aposentado da Polícia Militar, Soares

estava prestes a encerrar suas atividades públicas quando foi convidado a desempenhar a função na regional. Um de seus principais trabalhos em Pinheiros foi a organização do Carnaval de Rua. A homenagem foi realizada na Distrital Pinheiros da Associação Comercial de São Paulo (ACSP).

Ressaca? Coca-Cola



Bebeu muito? Comeu alimento gorduroso? Tome uma Coca-Cola.

Dizem que a primeira fórmula da Coca-Cola foi criada por um farmacêutico em fins do século 19. Mas ele pensou que tinha falhado, vendeu a fórmula por 8 dólares. Hoje é a bebida campeã no mundo; é até remédio para ressaca e enjoo estomacal.

Trump x Lula

Trump ganhou e preocupa o mundo. Mas existe consolo, pelo menos para nós, brasileiros.

1. Ele tem dez dedos.
2. Não tem língua "plesa".
3. Sabe falar inglês.
4. Nunca foi sindicalista.
5. Não é amigo de ditadores como Castro (Cuba) e outros africanos.
6. Não é chegado a uma cachaça.
7. E muito antes de entrar para a política, já possuía um triplex.

Os políticos e o Congresso Nacional

"Isto sim é um Congresso eficiente! Ele mesmo rouba, ele mesmo investiga, ele mesmo absolve." (Millôr Fernandes)

Perdemos o amigo Lázaro Sanseverino



Faleceu no último dia 1º, aos 83 anos, Lázaro Sanseverino Filho. Nascido em Mogi-Mirim, no interior paulista, ele era o quarto mais velho em uma família de 12 filhos. Mudou-se ainda pequeno para São João da Boa Vista e, depois, para São Paulo, onde chegou sozinho para cursar a

faculdade de Direito, formando-se em 1959. Foi promotor em Itapira, Dois Córregos, Botucatu, entre outras cidades, até se tornar coordenador do Tribunal do Júri de São Paulo. Depois de aposentado, trabalhou em seu próprio escritório. Parou apenas em 2014, após 55 anos de advocacia, devido a problemas de saúde. A missa de sétimo dia será realizada nesta sexta-feira (9), na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Rua Honório Libero, 100).

Rio Branco no combate à Aids



O Colégio Rio Branco promoveu evento no Dia Mundial de Combate à Aids, 1º de dezembro. Pioneiro na abordagem desse delicado tema - iniciada na gestão do governador Willy Gross, Distrito 4610 de Rotary International -, o evento teve a participação do professor Vicente Amato Neto, infectologista e professor da Faculdade de Medicina da USP. O trabalho apresentado pelos alunos recebeu aplausos dos presentes no Auditório Marcos Gasparian, no bairro de Higienópolis, centro. As fotos mostram o coordenador do evento, Sérgio de Castro, a diretora Maria Olívia Valentini e o professor Vicente Amato Neto.

OPINIÃO

Escolas: meninos(as) de 15 anos - maconha, álcool e cigarro

O. Domini

Muitas escolas estão piores do que nunca. Os meninos estão absorvendo da cultura dominante um espírito de rebelião. Maconha, tóxico pesado, álcool e cigarro são as modalidades nas escolas, públicas e privadas. Os professores estão desorientados. As escolas não estão ensinando nada, pois essa atmosfera de insurreição é uma amostra sinistra da educação global. O escritor britânico Ian McEwan, em seu livro *Serena*, retrata a vida de professores de escolas públicas e privadas em quase todos os estados americanos:



"Meninos(as) de 15 anos chegam às aulas chapados ou bêbados ou ambos. Ex-alunos vendem drogas na frente das escolas, parados ali abertamente com a sua mercadoria (...)"

Aqui no Brasil não é diferente; vai muito além, alcançando também os jovens dos cursos superiores. Muitos abandonam a escola e se afundam nas drogas. Uma lástima. O que fazer? O que esperamos das nossas autoridades? Dos nossos professores? Da sociedade?

O. Domini - jornalista - odonini@aasp.org.br

Projeto Saúde/Água Pura

O Grupo 1 de Jornais, continuando sua série de campanhas e publicações sobre saúde, após o sucesso do Novembro Azul, dará início a matérias sobre alimentação saudável (Projeto Saúde / Água Pura), sempre com o apoio da Sabesp e da Rede Bandeirantes de Rádio.

Com sugestão dos leitores, publicaremos assuntos nas edições do próximo dia 16 de dezembro, 20 e 27 de janeiro e 3 de fevereiro. O encerramento se dará no dia 31 de janeiro (data a confirmar), no anfiteatro da Gazeta de Pinheiros (Rua dos Pi-

nheiros, 423), com palestras das quais todos os leitores e a comunidade poderão participar, com audiovisual e perguntas/respostas ao vivo.

Realização: Apoio:



A dor que transforma

Silvia Vinhas | silvia@silviavinhas.com.br

Gaviões da Fiel (Corinthians), Independente (São Paulo), Mancha Alverde (Palmeiras) e Torcida Jovem (Santos) se uniram em frente ao Estádio do Pacaembu, em São Paulo, para um pacto: não à violência.

Quando, em abril deste ano, ficou decidido que todos os clássicos envolvendo os quatro maiores clubes do estado de São Paulo seriam disputados com torcida única, a do time mandante, o futebol já sangrava. A medida, pedida pelo Ministério Público à Federação Paulista de Futebol, foi motivada pela morte de uma pessoa em São Miguel Paulista, na zona leste de São Paulo, durante uma briga entre membros de torcidas organizadas de Palmeiras e Corinthians. Uma violência absurda e banal que já causou tantas mortes.

No mundo atual, onde a igualdade é a bandeira que rege a sociedade, jovens são mortos por vestirem camisas de cores diferentes. A drástica decisão de colocar no estádio apenas a torcida do time mandante tirou o brilho, a alegria e a verdadeira missão do futebol: a disputa entre adversários, não inimigos.

Com a tragédia da queda do avião que tirou a vida de dirigentes, jornalistas e quase um time inteiro da Chapecoense, não foi a banalidade da morte que assustou, e sim a fragilidade da vida.

Disse Henrique Gomes de Lima, o Baby, um dos líderes da Torcida Independente: "Hoje começa um novo elo, os presidentes das torcidas precisam conversar. Quer saber? A partir de hoje morte já era. A gente quer poder torcer sem violência, ter festa no estádio. Nós queremos paz nos estádios, quere-

mos liberdade nos estádios".

A dor da perda acordou não só as torcidas do Brasil, mas do planeta. A comoção mundial despertada pela tragédia rendeu sentimentos nobres de solidariedade, fraternidade e amor pelo próximo. Quantos aviões caem todos os dias? Quantas pessoas morrem nas guerras religiosas espalhadas pelo mundo? Quantas vidas são sacrificadas sem o menor sentido?

A diferença é que esta dor foi nossa. Brasileiros tão próximos, jovens no auge da vida e a tristeza da tragédia que mata, da noite para o dia, a intensidade da alegria.

Após enterrarmos nossas vítimas, acredito que o futebol acordou diferente. Desde as denúncias de corrupção, quando vários dirigentes foram presos ou afastados, nossa fome de justiça nunca foi saciada. Há sempre aquela incômoda sensação de impunidade. Nada é feito, nada muda.

A dor da tragédia, por mais paradoxal que seja, nos remete à finitude, à compreensão do quanto somos pequenos perante a grandeza do comando de Deus. Não ter controle de nossas vidas, dos nossos planos, gera um sentimento de impotência, mas também de alerta.

Que tal unirmos as torcidas em grandes clássicos com uma só voz, um só clamor? O da paz.

Na disputa saudável e honesta, no respeito entre perder e ganhar.

Isso, claro, seria só o começo... de um futebol sem violência, um futebol sem mortes, um futebol sem guerras, um futebol de celebração, de paz e da vida... que segue em frente.